

Capítulo 6 - As Implicações do Conhecimento do Paciente sobre o Câncer de Mama na sua qualidade de Vida

Autora: Isabela Rezende Junqueira Fachardo DOI: 10.59290/978-65-6029-160-7.6

Palavras-chave: Câncer de Mama, Qualidade Vida, Diagnóstico.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é uma neoplasia maligna que possui potencial de invadir outros tecidos e órgãos, acometendo principalmente mulheres. Segundo o INCA, apenas em 2021, 18.139 mulheres vieram a óbito no país e estima-se a incidência de 73.601 mil casos este ano no Brasil.

A partir do diagnóstico, é importante entender os fatores associados ao cancer, como tratamento, efeitos colaterais, mudança de hábitos que vão impactar diretamente nas esferas da vida do paciente e meios para que não haja uma influência significativamente negativa na qualidade de vida. Por isso torna-se fundamental uma abordagem multidisciplinar nas formas de tratamento e o conhecimento acerca de todos os âmbitos que envolvem a doença, apesar de todos os desafios encontrados.

Vivenciar o câncer é desgastante porque, além de lidar com a confirmação do diagnóstico, que traz mudanças em diversas esferas da vida, o paciente também enfrenta problemas e dificuldades decorrentes do tratamento, como os efeitos colaterais que geram sofrimento e podem influenciar na qualidade de vida².

O câncer é visto por muitas pessoas como uma sentença de morte. O câncer de mama é o tipo de câncer mais temido pelas mulheres. Então, nos momentos do diagnóstico e escolha do tratamento, a mulher pode desencadear um sofrimento psicológico intenso, o que afeta seu universo de relações, levando-a a se aproximar ou se afastar daqueles que a cercam¹.

Muitas vezes pacientes oncológicos enfrentam conflitos emocionais e espirituais, além do medo da morte. Durante o processo de adoecimento, esses pacientes adotam diferentes formas de lidar com a doença, passando por diversas fases, como os cinco estágios descritos por Elisabeth Kübler-Ross: negação parcial ou total da doença, ira/revolta, barganha, depressão e aceitação. Os aspectos existenciais e espirituais do paciente oncológico durante o adoecimento tornam-se ferramentas para o enfrentamento da doença e podem estar relacionados a espiritualidade, depressão e qualidade de vida⁵.

DISCUSSÃO

O estigma que envolve o câncer de mama afasta os pacientes do diagnóstico precoce e do tratamento adequado. A falta de conhecimentos importantes para rastreio e/ou profilaxia de doenças e deduções sobre fatos é algo frequente em todas as áreas da sociedade atualmente. Também é sabido que a exclusão social impede essa escolha para algumas mulheres.

Além disso, o medo e a insegurança de ser diagnosticado com câncer faz com que muitas mulheres criem um pensamento inconsciente de que não vão estar doentes. É um ciclo que aumenta a mortalidade pelo avanço sem tratamento perpetua a ideia de que todo câncer é devastador sem saída.

As etapas enfrentadas: recebimento do diagnóstico, realização de tratamento e aceitação não são bem demarcadas e delimitadas na prática, uma vez que cada processo é subjetivo e envolvem aspectos sociais, físicos e emocionais particulares. É entendível que cada um vai

impactar de maneira mais ou menos relevante em cada paciente.

Mesmo com a mudança do prognóstico do câncer de mama nos dias atuais, devido aos avanços tecnológicos para o diagnóstico e tratamento, as respostas das mulheres frente à doença incluem o medo da desfiguração e da morte, além do medo da perda da atividade sexual. A palavra câncer, por si só já traz um estigma muito forte, pois as pessoas logo o associam com a morte. Especificamente, o câncer de mama é ainda mais temido porque ele acomete uma parte muito valorizada do corpo da mulher e que em muitas culturas desempenha uma função significativa da sexualidade da mulher e sua identidade¹.

O diagnóstico de uma neoplasia, especificamente a da mama acarreta uma série de mudanças vivenciadas pela mulher ao longo do tempo, como, por exemplo, o impacto na sua imagem corporal. No entanto o diagnóstico não traz demandas apenas sobre aspectos físicos, mas também sociais e psíquicos⁶.

O conhecimento acerca da doença faz com que os pacientes possam se sentir mais capacitados a tomar decisões e se adequar ao tratamento, além de reduzir medos e inseguranças. A qualidade de vida do paciente é muito afetada depois do diagnóstico, sendo necessário adaptações habituais que possam tornar o cotidiano com a doença mais tolerável, pois o câncer de mama, conforme o prognóstico, pode não ter cura ou pode retornar depois de algum tempo e, essas informações podem gerar sentimentos negativos em todos os pacientes, a chamada Síndrome de Damocles, o temor latente e constante de que a doença, subitamente e por qualquer motivo, se instale novamente – é com-

siderada pelos autores especializados como uma das principais repercussões psicossociais do câncer. Então, os tratamentos realizados auxiliam na diminuição dos sinais e sintomas que mais afetam o paciente. Por isso, é indispensável traçar as melhores formas de enfrentar o quadro, de acordo com a realidade de cada pessoa, além dos tratamentos e cirurgias necessárias⁴.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A doença afeta profundamente as esferas da vida do paciente, bem como círculo social, rede de apoio familiar, emprego, questões financeiras, de saúde mental e de autoimagem. Compreender esse processo significa entender as várias faces que uma doença e principalmente uma pessoa podem ter, encarar os pacientes de maneira a perceber os elementos que o definem e o caracterizam e refletir sobre como a vida se transforma a partir da notícia de um câncer. Sofrimento permeia toda a trajetória da experiência do quadro, pois se relaciona sobre como o paciente vai passar a agir em todas as áreas da vida³.

O plano de cuidados de sobrevivência deve ser capaz de informar sobre o percurso transcorrido no processo de adoecimento pelo câncer, mas, também, de educar os sobreviventes e prestadores de cuidados de saúde sobre a transição do tratamento do câncer para os cuidados de seguimento, com consequente melhoria na quantidade de informações fornecidas, bem como, na qualidade da comunicação e coordenação entre os profissionais de saúde e pacientes⁷.

REFERÊNCIAS

- 1- FILIPE, L. Câncer de mama: prevenção, detecção precoce e redução de riscos evitáveis estão entre as estratégias para diminuir mortalidade. Conselho Nacional de Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/3193-cancer-de-mama-prevencao-deteccao-precoce-e-reducao-de-riscos-evitaveis-estao-entre-as-estrategias-para-diminuir-mortalidade>>. Acesso em: 15 ago. 2024.
- 2- VIANA, L. R. DE C. *et al.* Health-related quality of life and therapeutic adherence in breast and prostate cancer. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 30, p. e20200217, 2021. doi: 10.1590/1980-265X-TCE-2020-0217
- 3- SENA, L. *et al.* Impactos psicológicos do tratamento do câncer. *Escola Superior de Ciências da Saúde - ESCS*, 2019; 30(1): 19-28. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/periodicos/ccs_artigos/impactos_psicologicos_tratamento_cancer.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2024.
- 4- USP. Impacto psicossocial do diagnóstico e tratamento do câncer de mama. Disponível em: <<https://sites.usp.br/rema/impacto-psicossocial-diagnostico-e-tratamento-cancer-de-mama/>>. Acesso em: 5 jul. 2024.
- 5- BRANDES, S. *et al.* Espiritualidade e dor em pacientes com câncer de mama metastático. *Revista Bioética*, 2 out. 2023 citado em 5 jul. 2024; 31(2). doi: 10.1590/1983-803420233262PT
- 6- CAMARGO, M.J. *et al.* Mulheres diagnosticadas com câncer de mama: impacto do crescimento pós-traumático. *Mudanças – Psicologia da Saúde*, v. 28, n. 1, p. 17-26, jan.-jun. 2020.
- 7- MATSUBARA, M. DAS G. S. *et al.* Plano de cuidados para sobreviventes de câncer de mama: tradução e validação. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 36, 2023. Doi: 10.37689/acta-ape/2023AO01122